

AJ19414

Os meninos da Rua 8 contam a história de Jardim da Penha

As histórias da turma de bairro da década de 80, que reunia cerca de 30 garotos, vão virar livro escrito a várias mãos

Texto **ELAINE VIEIRA** /evieira@redgazeta.com.br

Elas passaram a infância e a adolescência em um bairro bucólico e cheio de espaços livres para brincar, que hoje, quase 20 anos depois, não se parece em nada com o atual Jardim da Penha, em Vitória, cercado de prédios e das principais avenidas da cidade. Agora, resolveram se junta para escrever um livro, que, por meio de histórias pessoais,

vai relatar o desenvolvimento de um bairro inteiro.

O grupo, que reunia cerca de 30 jovens no final da década de 1980, ficou conhecido como a Turma da Rua 8, hoje Rua Francisco Eugênio Mussiello. Em busca de aventuras, namoro e diversão, a turma andava pelas ruas com uma camisa preta onde se lia "Nepaile Oice - Rua 8", que significa "Fiéis

à 8" em tupi-guarani.

As bagunças e a atitude do grupo fechado foram suficientes para criar a fama de baderneiros, cujas histórias normalmente envolvem viaturas policiais. "Era impossível falar em Jardim da Penha sem tocar no nome de nossa rua", destaca um dos mais entusiastas do grupo, o supervisor de atendimento Fábio Barros,

mais conhecido como Piu. Ele será o responsável por compilar as histórias, memórias individuais que irão recheiar o livro, que vai destacar também a importância de se manter vínculos de amizade, mesmo que a vida leve todos para caminhos diferentes.

O tempo passou, os amigos cresceram e se mudaram até de país, mas a amizade con-

tinua regada a muito saudosismo e a novas histórias em comum que estão sendo escritas com a convivência.

ENTERROS. "A necessidade de voltar a reunir todo mundo surgiu quando a gente começou a se encontrar só em enterros de pessoas da turma", lembra o cirurgião plástico José Armando, o Nainha.

Até agora, eles conseguiram

juntar 25 pessoas da antiga turma, que no auge contou com mais de 50 integrantes. Nos encontros, sempre surgem histórias daquele tempo, que cada um ajuda a reconstruir de acordo com o que viveu. No fim do dia, as lembranças vão parar no e-mail de quem não pôde participar do encontro, para que todos possam dar sua contribuição.

As ruas de lama e os poucos prédios...



CALDEIRÃO CULTURAL. Jardim da Penha surgiu imobiliários. Algumas áreas são conhecidas

LEMBRANÇAS



CALDEIRÃO CULTURAL. Jardim da Penha surgiu no final da década de 1960 e início de 1970, com origem em um loteamento em uma propriedade particular. Logo depois, surgiram os primeiros conjuntos habitacionais de apartamentos, como o Edifício Gemini (na foto em preto e branco), destinados à classe média baixa. A proximidade com o mar, o fácil acesso ao Centro e as melhorias na infra-estrutura do bairro atraíram mais empreendimentos

imobiliários. Algumas áreas são conhecidas até por quem nunca morou lá, como a Rua da Lama, que era mesmo um lamaçal e hoje congrega o núcleo boêmio do bairro, com vários bares, restaurantes e lanchonetes. Atualmente, Jardim da Penha está quase todo ocupado por funcionários públicos, estudantes universitários e profissionais liberais, caracterizando uma população jovem e um comércio auto-suficiente. FOTOS: ARQUIVO

...dão lugar ao bairro urbanizado



Casamento X amizade

Casar e ter filhos não é desculpa para abandonar os antigos amigos que continuam solteiros, destaca a psicóloga especialista em felicidade Angelita Corrêa Scárdua.

Caso contrário, você corre o risco de ter seus bate-papos reduzidos aos assuntos sobre casa, relacionamento sexual e educação infantil.

“Em geral, jovens e solteiros têm mais facilidade para fazer novos amigos e de cuidar das antigas amizades. Quando casam, as pessoas tendem a valorizar somente a família e a afastar-se dos amigos”, avalia Scárdua.

Para ela, esse distanciamento ocorre principalmente por

causa dos ciúmes do parceiro. “Muitas mulheres, e homens também, proíbem o companheiro de sair com os amigos solteiros, porque acham que só vai rolar paquera. Mas é preciso entender que o compromisso afetivo é individual e não vai mudar quando o parceiro estiver em turma”, destaca.

A psicóloga adverte que os casais devem ser mais tolerantes com os amigos solteiros dos cônjuges. “Essa convivência com o diferente vai enriquecer ainda mais a relação a dois, além de trazer uma leveza para a relação, que terá outras válvulas de escape para o estresse do dia-a-dia.”

Reencontro via Orkut

Já pensou em procurar aquele amigo com quem você trocava confidências no ensino fundamental? A partir de um nome, sites de relacionamento, como o Orkut e o Gazzag, vêm servindo como ferramentas para que antigos amigos se reencontrem. Há inúmeras comunidades de quem estudou em tal escola ou em tal faculdade. A popularidade é tanta que cada nova turma cria a sua própria comunidade para garantir os contatos. Outra ferramenta muito utilizada nas escolas, e que serve para manter contatos posteriores, são as listas de discussão por e-mail.

“

Tínhamos muito mais espaço para brincar naquela época. O bairro inteiro era nosso playground; e a pracinha, nosso ponto de encontro. Pelo menos nesse segundo aspecto, os jovens de hoje têm as mesmas oportunidades”

TADEU CORRÊA

Vendedor de carros, 38 anos, um dos poucos da turma que não tinham apelido

“

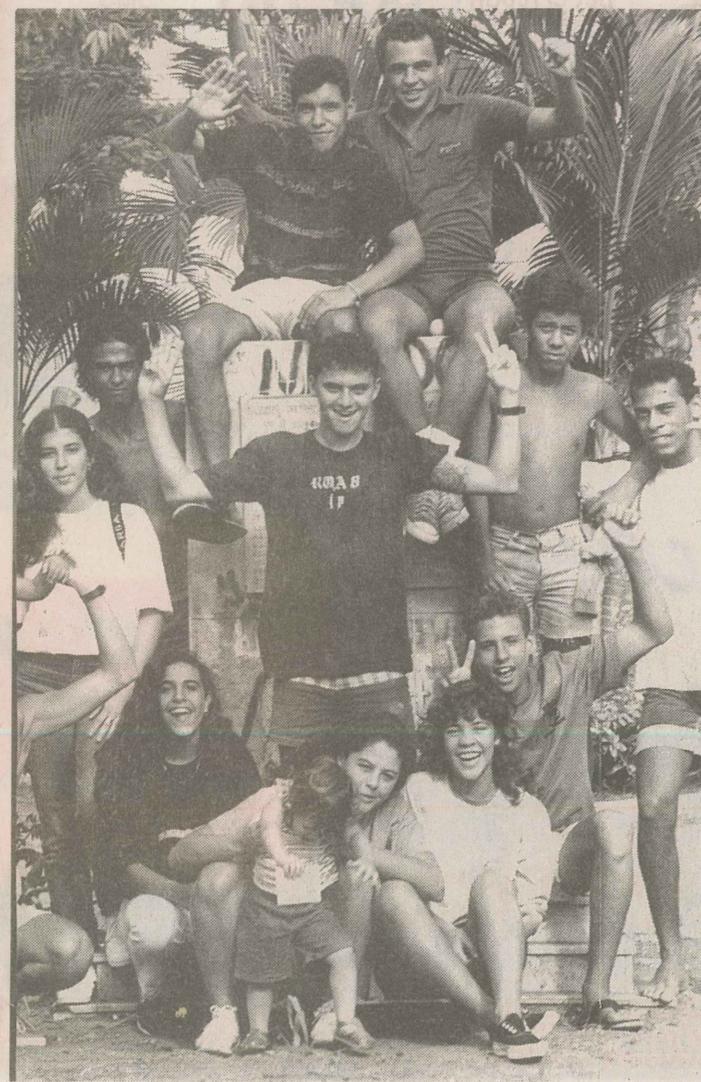
Falavam que não tínhamos futuro por causa das bagunças, mas hoje estamos todos bem e com famílias formadas. Assim como o bairro, que antes tinha um areal e lama de verdade na Rua da Lama, hoje é um dos mais urbanizados”

RODRIGO RABELLO, O CARÁ
Administrador, 36 anos

“

Na nossa época, havia toque de recolher para menor de idade. Não podíamos ficar na rua depois das 23 horas, mas sempre dávamos um jeito de burlar as regras. Mas nem sempre dava certo e, de vez em quando, éramos flagrados”

BRUNO RABELLO, O JACARÉ
Publicitário, 34 anos



Você se reconhece nessa foto?

LEMBRANÇAS. No dia 25 de novembro de 1990, essa mesma turma foi personagem de uma matéria que reunia vários outros grupos de jovens de bairros de Vitória, contando um pouco das características e do modo de vida de cada uma. Éramos todos adolescentes, alguns tinham acabado de completar 18 anos, e passávamos a maioria do tempo com o grupo”, destaca Fábio Barros, o Piu. FOTO: CHICO GUEDES/ARQUIVO

Você também tem uma antiga turma que gostaria de rever? Deixe seu recado, seu amigo pode aparecer:

www.gazetaonline.com.br/agazeta